

Se o mundo fosse uma colmeia

Se o mundo fosse uma colmeia, como viveria o homem? A abelha é desprezível, e trabalha sempre, embora grande parte da sua produção seja colhida por outros — os homens. Sabe tirar proveito do que há de melhor na natureza: o néctar, a chamada bebida dos deuses.

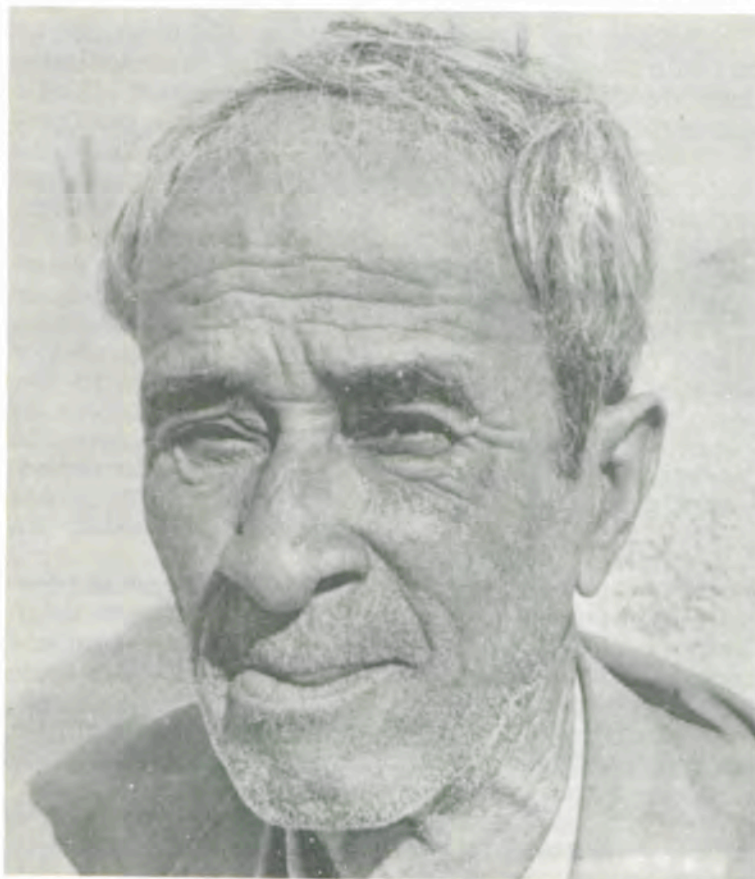
A abelha acaricia desde a flor mais simples e rasteira, até as puras flores das altas copas das árvores, no campo, nos jardins das cidades e nas montanhas. Como o homem, a abelha se zanga: mas só ataca em legítima defesa, resguardando a colmeia. É muito organizada: dentro de uma incrível disciplina, enquanto uma colhe o néctar, outra o transforma em mel e uma terceira monta guarda, à porta da colmeia. A abelha rainha tem o comando.

O mais importante é que a abelha é de grande utilidade para a natureza. Com o seu vaivém, de flor em flor, poliniza as plantas híbridas, fazendo com que a flor se transforme em fruto. A abelha é paciente. Trabalha com humildade, devagar, com capricho.

A abelha não é precipitada como o homem. Mas é constante no seu trabalho. E o seu fruto, todo mundo conhece: o mel. Pegue um favo de mel. Observe-o com atenção, e depois aprenda as lições da abelha. Você estará ganhando uma nova visão do mundo. Apesar de tudo — dos conflitos, dos egoísmos, das violências, o mundo guarda pequenas maravilhas (e grandes também), obras da natureza, mistérios captados pelas altas sensibilidades.

Na Universidade Federal de Viçosa (UFV), existem três apiários, e, segundo o professor Alfredo Goicochea Huertas, a maior vantagem de se criar abelhas não é a produção de mel, como muitos pensam, mas a polinização, que é o transporte do grão de pólen da antera para o estigma (página 4).

Reflexões sobre a velhice



O importante é ter uma velhice tranqüila.

O homem nasce, vive sua juventude, envelhece e morre. Com exceção dos que morrem cedo, todos cumprem esses estágios de vida. Ninguém escapa. O que será a velhice? Quais os mistérios que envolvem essa fase da vida, que para muitos é uma desgraça e para tantos, o portal da sabedoria?

Ontem foi o Dia do Anicião, e, para se saber o que pensam os jovens e os velhos sobre o que é ser ancião, colhemos opiniões de várias pessoas que trabalham na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Você está preparado para a velhice? A velhice é um estado físico ou espiritual? Leia as opiniões abaixo e reflita sobre o tema.

As opiniões

«Se os jovens tivessem a experiência dos velhos, e os velhos o vigor, a disposição dos jovens, este mundo seria uma maravilha, portanto, ser velho não é ter cabelos brancos nem muita idade. Ser velho é conhecer a vida, saber vivê-la, amá-la e enfrentá-la sempre com um sorriso». (Lúcia Maria Brito Gomide).

«A velhice é uma das fases da vida humana inevitável, em virtude de uma lei biológica e, por isto, a morte deve ser encarada tranqüilamente. Passamos para a outra vida de modo semelhante à nossa vinda ao mundo — inconscientemente» (professor Antônio Gonçalves de Oliveira).

«Ser velho é um privilégio, porque muitos não conseguem chegar à velhice. É, ao mesmo tempo, uma coisa insatisfeita, porque sempre traz uma doença, ou alguma coisa para molestar» (Ruy São José).

«Não existe velhice. Existe

um constante estado de espírito, pois a pessoa deve se considerar sempre jovem. Às vezes, as pessoas se sentem velhas fisicamente, mas espiritualmente serão sempre novas. Não existe pessoa velha. Existe a pessoa que não soube conservar um estado de espírito. Ser velho é esquecer que a vida continua sendo colorida» (Maria José de Carvalho).

«O velho é amadurecido e mais do que isto, experimentado na vida. Suponho que possui uma visão mais geral e mais esclarecida das coisas» (José Galvão Ramos).

«Uma pessoa velha é a que passou por todas as fases da vida. É bastante experiente, quer descansar e viver num ambiente mais tranqüilo, mais calmo» (Carlos Antônio de Oliveira).

«Anos não fazem idade. Coração é que faz idade. Quanto mais velho, mais sábio» (professor Onkar Dhingra). Onkar é indiano e na UFV é professor de Fitopatologia. Depois de dar sua opinião sobre a velhice, contou a seguinte história.

— Um jovem indiano queria se casar com uma jovem. Pediu a mão da noiva ao pai, e este impôs uma condição: o noivo e os 29 acompanhantes teriam de comer, cada um, um boi. Só assim permitiria o casamento da sua filha. O noivo ficou apavorado: comer um boi inteiro parecia impossível.

— Preocupado, o jovem foi pedir conselho ao velho. E o velho disse: aceite o desafio, mas com uma condição. O pai da noiva terá que matar o primeiro boi, limpá-lo, cozinhá-lo e depois servi-lo, e assim por diante, cada um, até chegar aos trinta. Moral da história: a sabedoria está com os velhos.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 28 de setembro de 1978

N.º 548

Exames de Complementação

A Escola Média de Agricultura de Florestal — EMAF — da Universidade Federal de Viçosa aplicará, no período de 16 a 18 de dezembro, exames de Complementação para Técnicos-Agrícolas. As inscrições deverão ser feitas, através de requerimento, ao diretor da EMAF, Léo Acyr Ferreira Sá Brito, no período de 16 de novembro a 13 de dezembro, acompanhado de prova de conclusão de estudos a nível de 1.º grau e do diploma de Técnico-Agrícola.

Os exames serão realizados na EMAF, em Florestal, nos se-

guintes horários: dia 16, 8h. Geografia Geral e do Brasil e às 14h. Inglês ou Francês; dia 17, às 8h. Física e às 14h. História Geral e do Brasil; dia 18, às 8h. Química e às 14h. História Natural (esses para os Técnicos-Agrícolas diplomados no período de 1949 a 1960).

Para os Técnicos-Agrícolas diplomados, a partir de 1961: dia 16, às 8h. Biologia e às 14h. Química; dia 17, às 8h. Física e às 14h. Química. Os programas das matérias para os exames poderão ser solicitados à Seção de Registro Escolar da EMAF.

DACE participa de simpósio

O Diretório Acadêmico Nello Boreli, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro do Itapemirim (Espírito Santo) e o Departamento de Administração e Ciências Econômicas (DAACE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) promoveram, naquela cidade capixaba, nos dias 16 e 17, o I Simpósio de Estudos para Estudantes dos Cursos de Ciências Contábeis e Administrativas.

Mais de 200 pessoas participaram do simpósio, entre universitários de Cachoeiro do Itapemirim, agentes federais, jornalistas, dirigentes de comércio e indústria, escriturários e outros. Segundo Eloy Alves Filho, presidente da Comissão de Pesquisa e Extensão do DAACE, «a repercussão do curso foi das melhores,

sendo muito divulgado».

Foram apresentadas quatro palestras: «Contabilidade Geral», pelo professor José Clévio Dias Casali, do Departamento de Administração e Ciências Econômicas da UFV, que falou também sobre «Estrutura e Análise de Balanço»; «A Linguagem Científica», pelo professor Maurício Xavier, do Departamento de Letras da UFV; e «Administração Financeira», pelo professor Evaldo Guimarães Barbosa, do DAACE da UFV.

Todos os temas receberam um enfoque teórico e exercícios práticos desenvolvidos pelos prelecionistas. A coordenação do simpósio esteve a cargo do professor Eloy Alves Filho (parte técnica), do professor Maurício Xavier e do Diretório Acadêmico Nello Boreli (parte executiva).

Emater quer aperfeiçoar serviços

A Emater-MG reuniu, nos dias 19 e 20, todos os supervisores locais e coordenadores de projetos da região de Viçosa, visando ao aperfeiçoamento dos serviços de assistência técnica prestados aos produtores rurais. Na reunião, realizada no Centro de Ensino de Extensão — CEE — foram tratados os seguintes assuntos: aperfeiçoamento da sistemática de avaliação e controle do planejamento; discussão de medidas estratégicas para o trabalho de formação de grupos de produtores rurais, objetivando o associativismo; aspectos de avaliação do Prodemata, por técnicos da Universidade Federal de Viçosa, e assuntos internos de ordem administrativa, visando à eficácia do trabalho da Emater, a nível de escritório local.

Ao aperfeiçoar sua «sistemática de avaliação e controle», a Emater-MG terá, como benefício, melhor fonte de dados sobre o que resultou de seu trabalho, que busca «maiores produção e produtividade de alimentos e matérias primas, não se des-

cuidando da qualidade e do menor custo de produção», e isto, de acordo com a Emater-MG, terá reflexos na satisfação do consumidor final.

Além disso, a empresa quer aperfeiçoar seu trabalho burocrático, para que haja liberação de parte do tempo dos seus técnicos, que é empregado, atualmente, em aspectos administrativos, e que deverá ser alocado à assistência técnica prestada aos produtores. Parte desse tempo liberado também deverá ser posto a serviço do aprimoramento dos conhecimentos técnicos dos agentes de extensão. Em consequência, haverá maior eficiência e maior eficácia do trabalho da empresa, resultando, em última análise, em maior benefício prestado tanto aos produtores rurais quanto aos consumidores finais. Participaram da reunião: coordenadores regionais de projetos da Emater-MG, supervisores locais de todos os escritórios da região, técnicos da Sudecoop, técnico da Ruralminas e técnicos da UFV.

Veja como funciona a Imprensa, no saguão da Escola de Florestas



Vendo a exposição, você conhecerá a Imprensa.

Você que é leitor sabe como se faz um jornal, um livro, boletim ou um cartaz colorido? Com certeza, nem de leve imagina. Como leitor, você recebe, por exemplo, um jornal, prontinho. Só se dá ao trabalho de lê-lo e depois o deixa de lado, sem nunca parar um instante sequer para pensar como o jornal foi feito — o número de gente e setores que se envolveram na tarefa, até o jornal chegar a você.

Para que você tenha uma idéia de como a Imprensa Universitária executa um determinado serviço, vá ver a exposição no saguão da Escola Superior de Florestas, intitulada: «Feitura de um

Cartaz da Imprensa Universitária». A promoção é da Universidade Federal de Viçosa (UFV), através da Assessoria de Assuntos Culturais. A exposição foi inaugurada sexta-feira da semana passada e ficará no saguão da ESF, até o dia cinco.

Com fotografias e textos, a Imprensa Universitária mostra todas as fases pelas quais passam um jornal (um cartaz ou qualquer tipo de serviço, solicitado por você). Depois de ver a exposição, você se convencerá de que a feitura de um cartaz, por exemplo, não é como um passe de mágica. Antes ele passará por muitas mãos, até chegar às suas, prontinho.

Quarteto e coral em Juiz de Fora

O quarteto de metais e o coral da Universidade Federal de Viçosa (UFV) farão, às 20h do dia 30, uma apresentação na Galeria Capela, em Juiz de Fora. Formado por dois trompetes e dois trombones e integrado por alunos e membros da comunidade universitária, o quarteto de metais executará peças da Renascença até temas atuais e folclóricos.

O coral da UFV foi reorganizado em abril deste ano. Conta com 40 elementos, todos alunos desta Universidade. Está sob a regência do maestro

João Adamor Neves e tem repertório variado, com temas clássicos e folclóricos. O coral já se apresentou em Ponte Nova, Ouro Preto, Coimbra e outras cidades vizinhas, no «campus» e na Matriz de Viçosa.

Amanhã, o coral da UFV fará uma apresentação no «campus», às 20h30m, no auditório da Escola Superior de Florestas. Sábado, o coral viajará com os integrantes do quarteto de metais a Juiz de Fora, para se apresentar na Galeria Capela.

Clube Inflação ganha os V JUV

Com entrega de medalhas e troféus, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que contou com a presença do reitor Paulo Mário del Giudice, professor Emílio Gomide Loures, chefe do Departamento de Educação Física da UFV, universitários Carlos Eduardo Azevedo e Telmo Vinícius, respectivamente presidente da Liga Universitária Viçosense de Esportes e vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes, foram encerrados, domingo, à noite, os V Jogos Universitários de Viçosa.

Mais de três mil desportistas prestigiaram a solenidade de encerramento dos Jogos, que tiveram como vencedor na contagem geral o Clube Inflação, ficando em segundo lugar o Clube Virakopos, e em terceiro o Clube Cinquentão. Na classificação por equipe, a masculina do Clube Virakopos e a feminina do Clube Cinquentão obtiveram os primeiros lugares.

Participaram das competições os Clubes Virakopos, Cinquentão, Inflação, Redação, Coluni, além de professores e pós-graduados.

Mais um seminário na Universidade

O Projeto Rondon, em colaboração com o Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), promoverá, nos dias 20 e 21 de outubro, um seminário sobre o «Método Mon-

tessoriano e Educação». A professora Talita de Almeida, da Escola Constructor Sui (Rio), ministrará o seminário, dirigido a professores e alunos do curso de Pedagogia e outros.

Muitas atividades vão marcar o dia do Engenheiro-Agrônomo

O Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa e o Centro Acadêmico de Agronomia promoverão, no período de nove a 13 de outubro, a VIII Semana do Engenheiro-Agrônomo. O reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice fará a abertura da semana, às 20h, no auditório da Escola Superior de Florestas.

O ciclo de palestras propriamente dito terá início com uma conferência sobre o tema: «O Ensino Agrônomo na Graduação», apresentada pelo professor Guy Capdeville, da UFV, pelo presidente da SMEA, Onofre Braga e pelo diretor presidente da Ruralminas, Aluisio Fantini Valério.

Os prelecionistas do dia dez, professor Antônio Lima Bandeira, da UFV, e Sérgio Mário Regina, da Emater-MG, falarão sobre «Realidade Agrária do Brasil», também no auditório da Escola Superior de Florestas. No dia 11, os professores da UFV, Joaquim Campes, Túlio Barbosa, José Aníbal Comastri e José Ferreira de Paula falarão sobre o tema: «A Engenharia Agrônoma na UFV».

«A Atuação do Engenheiro-Agrônomo» será o tema do dia 12, apresentado pelo professor Francisco Graziano Neto (Jaboticabal), professor Edgar de Vasconcelos Barros, da UFV, e Teotônio Dias Teixeira, da Secretaria de Tecnologia Agropecuária (M.A.). A última conferência da série, também às 20h, na Escola Superior de Florestas, será apresentada pelo reitor, Paulo Mário del Giudice. O tema: «Universidade x Realidade».

Cursos

Dois dias antes do início do ciclo de conferências, começará uma série de cursos, dentro da programação da VIII Semana do Engenheiro-Agrônomo. O primeiro deles, «Manuseio Pós-Colheita de Produtos Hortícolas, no período de sete a 14 de outubro, dirigido a alunos dos 5.º e 8.º períodos, será ministrado pelo professor Paulo Virgílio Lobo Medina, do Departamento de Fitotecnia da UFV, das 10h às 12h.

O «Curso Rápido de Jardinocultura» será ministrado do dia nove a 13, pelo professor Luiz Carlos Lopes, do Departamento de Fitotecnia da UFV, das 16h às 18h, a alunos de todos os períodos. O professor José Francisco da Silva, também do Departamento de Fitotecnia da UFV, ministrará, do dia nove a 14, das 14h às 16h, o curso de «Controle Químico de Plantas Daninhas», aos alunos dos 5.º e 8.º períodos.

«Introdução à Metodologia Científica» será ministrado no período de nove a 13 de outubro, no horário de 10h às 12h, pelo professor Maurício Xavier, do Departamento de Letras da UFV, dirigido a alunos de todos os períodos. No mesmo período será ministrado o «Curso de Horticultura e Exploração de Seringais Nativos», no horário de 14h às 16h, pelos professores Olinto Gomes da Rocha Neto, Cláudio José Reis de Carvalho, do Departamento de Fitotecnia da UFV, a alunos dos 7.º e 8.º períodos.

Rápidas

Pós-graduação

A Universidade Federal de Minas Gerais está divulgando o «Concurso Complementar de Seleção» para o seu curso de pós-graduação em Economia. Maiores informações na Redação da Imprensa Universitária.

Relatório

«A nova dimensão da Universidade Federal de Viçosa» é o título do relatório que está sendo encaminhado pelo professor Antônio Fagundes de Sousa aos seus amigos e colaboradores de sua gestão, como reitor da UFV.

Cenibra

A Celulose Nipo-Brasileira S.A. — Cenibra — acaba de publicar uma pesquisa bibliográfica, onde estão reunidos todos os trabalhos já publicados sobre o tema: *Eucalyptus* (17 espécies). Segundo os responsáveis pela publicação, «nosso objetivo foi o de reunir em uma só obra, toda bibliografia existente sobre o assunto, com a finalidade de facilitar aos especialistas desta área o acesso à documentação ali referida».

Simpósio

O Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, com o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Academia Brasileira de Ciências, Unesco e CNPq, promoverá, de 20 a 25 de novembro próximo, o V Simpósio Latino-Americano sobre Oceanografia Biológica.

Armazenagem

A Companhia Paranaense de Silos e Armazéns reunirá, de 9 a 13 de outubro próximo, em Curitiba, durante a realização do III Seminário Nacional de Armazenagem, especialistas ligados ao assunto do País e do exterior. As inscrições poderão ser feitas nas Delegacias Estaduais da Companhia Brasileira de Armazenamento — Cibrazem —, localizadas nas seguintes Capitais: São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Goiânia, Cuiabá, São Luiz, Teresina, Fortaleza, Natal, Recife, Rio de Janeiro, Belém e Porto Velho.

Ciências



As alunas Íris Barbosa, Vera Lúcia de Freitas, Luciene Maria Milagres e Rosely de Castro Cardoso, da Escola Estadual Effie Rolfs, conquistaram o troféu (foto) correspondente ao quarto lugar, na IV Feira Regional de Ciências, realizada em Ponte Nova, ao apresentarem o trabalho «Substâncias Conductoras de Eletricidade».

A fantástica viagem de um menino ao universo das abelhas

Os pingos de uma chuva passageira levanta o pó da estrada como soldadinhos em marcha. O professor Alfredo Goicochea Huertas pára o carro no acostamento da estreita estrada, e aponta para o vale lá em baixo — onde o verde de um laranjal se mistura com o amarelo ouro das laranjas maduras — e diz: «Lá estão as nossas colmeias».

Foi, então, que me lembrei de um menino de calças curtas: estilingue feito colar no peito, vivia num mundo fantástico caçando dinossauros e rolinhas, sem saber que, com sua arma — feita de gancho de goiabeira, tiras de borracha de câmara de ar do pneu da antiga bicicleta e couro da língua do velho sapato — dava pedradas na hoje sacrificada natureza.

Pois bem, o menino vivia pelo mato, e como o velho urso das estorinhas em quadrinhos, a espreitar colmeias de abelhas, à procura de mel. Poucas não foram as vezes em que teve de correr, às cegas, pelo mato, com um enxame de abelhas atrás, zumbindo feroz. Mas isto foi há algum tempo. O menino de então, agora está aqui, e, do alto desta elevação, no acostamento da estrada, observa lá em baixo as colmeias em perfeita harmonia com a natureza.

— Abelha não faz mal, faz mel — diz o professor Alfredo, sorrindo.

Estamos indo para um dos três apiários hoje existentes no «campus» da Universidade Federal de Viçosa, no pomar do Fundão. O segundo apiário é o Central e o terceiro fica no meio de um eucaliptal, perto da Estação de Tratamento de Água da cidade. Aqui — penso — escuta-se o silêncio. E as abelhas constroem seus universos, alheias à conturbação do mundo.

O professor Alfredo diz: — A produção de mel é importante, mas, hoje, a grande vantagem de se criar abelhas é a polinização. Nos Estados Unidos, Europa e Argentina os a-



Colmeias do apiário Central.

agricultores utilizam-se muito das abelhas para a polinização. Existem apicultores que alugam colmeias de fazendeiros unicamente para esse fim.

Polinização é o transporte do grão de pólen da antera para o estigma. Pode-se dar dentro de uma flor (autogamia), ou entre flores distintas, que, não raro, estão bem afastadas uma da outra (alagamia). O pólen é veiculado pela água, pelo vento ou por animais, entre os quais se distingue uma multidão de insetos, e principalmente a abelha.

As colmeias estão colocadas em cima de duas vigas de madeira, apoiadas em duas bases de cimento, armado em forma de cruz. Estas abelhas do pomar do Fundão são do gênero *Apis*, africanizadas. Têm ferrão e, conforme o professor Alfredo, produzem muito mel e são de baixa agressividade. As picadas sofridas pelo menino (o de calças curtas) ainda ardem e, talvez por isto, sempre há certa apreensão (ou medo?) de que, de uma hora para outra, as abelhas cismem de atacar em massa.

Penso, enquanto uma abelha me sobrevoa, num vôo de reconhecimento: o homem se julga forte, imbatível, mas se amedronta com uma simples abelha, em vôo de reconhecimento, um bichinho do tamanho de uma unha. A abelhinha insiste e, como a chuva tende a engrossar, é bom irmos andando, devagar, para não provocarmos uma picada.

— A polinização não é feita só pelas abelhas do gênero *Apis* — diz o

professor Alfredo — mas por muitas outras, pouco conhecidas. Há flores que não são polinizadas pelas abelhas *Apis*, mas pela *Jataí*, *Plebéia*, *Escaptotrigona* e outras, que já estão sendo criadas no apiário da UFV. A criação de abelhas no Brasil, para polinização, ainda é uma novidade.

Para se instalar um apiário como os que existem no «campus» da UFV, é necessária técnica e persistência. Não é fácil conseguir executar esta tarefa, correndo o risco de levar algumas picadas, em se tratando de abelhas africanizadas. Segundo o professor Alfredo, as abelhas são coletadas no campo e levadas para o apiário, onde são colocadas em colmeias «simulando seu habitat».

— As abelhas atacam apenas se sofrerem primeiro uma agressão — afirma o professor.

Uma abelha *Apis* vive de 54 a 60 dias. É o que nunca passou pela cabeça do menino de calças curtas foi a «enxameação». Mas o que é isto? Quando uma família acha que a colmeia está muito populosa, divide-se em duas e vai viver em outro lugar. Antes os batedores da colmeia saem num vôo de reconhecimento do terreno, à procura de um lugar ideal. Encontrado o local, voltam e se comunicam com as outras abelhas, e partem em busca de uma nova vida.

Agora estamos no apiário da Estação de Tratamento de Água da cidade. Um operário fura buraco no chão, para instalar bases de cimento, onde serão colocadas novas

colmeias. O cheiro de mel é intenso. Aqui existem muito mais colmeias instaladas do que o apiário do pomar do Fundão. O professor deu instruções ao operário, e partimos para o apiário Central, onde existem colmeias espalhadas, por todo o canto.

— A nossa intenção é criar cinco ou seis apiários, para servirem de apoio à Universidade. Uma das facilidades de se criar abelhas no Brasil é o clima, pois, ao contrário dos Estados Unidos, aqui não há inverno com neve, que possa exterminar as colmeias.

No apiário Central, o cheiro de mel ainda é mais intenso e muitas abelhas passam zumbindo para trombarem nos vidros das janelas. A impressão que se tem é que ali o trabalho é intenso: as abelhas entram e saem das colmeias, numa disciplina incrível, só encontrada em animais — ah! se os homens imitassem as abelhas!

— O que se pretende fazer aqui — diz o professor Alfredo — é criar um apiário piloto, para que os agricultores interessados em criar abelhas treinem na UFV, oferecendo-lhes condições de montar uma apicultura racional.

Sem rainha uma colmeia não sobrevive. A rainha tem por função perpetuar a espécie e comandar. Sob seu comando, as abelhas operárias trabalham, produzem mel, cera, e o que é mais importante, polinizam. Fazem tudo isto de graça, para mostrar a você o quanto a natureza é grande.

Antes de sair do apiário Central, passo pela colmeia das abelhas-cachorro (*Trigona spinipes*). O professor Alfredo apanha uma abelha entre os dedos polegar e indicador. O bichinho esperneia entre os seus dedos, e o enxame se alvoroça. Duas abelhas se enroscam entre os meus cabelos e, como num relâmpago, vem-me a imagem do menino de calças curtas, correndo, às cegas, pelo mato.